

PANORAMA DE PROCESSOS SELETIVOS DIFERENCIADOS PARA INGRESSO DE INDÍGENAS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS NO NORTE DO BRASIL

Eixo 5 – Políticas de acesso e permanência de estudantes da educação superior na perspectiva inclusiva.

Darlene Branches | UFPA | darlene.branches@iced.ufpa.br
Valeria Silva de Moraes Novais | PPGED-UFPA/UEAP | valeria.ueap@yahoo.com.br

Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa em andamento intitulada "Eu vim, mas meus pés ficaram?": um estudo de caso sobre as Ações Afirmativas no Ensino Superior e suas contribuições para o fortalecimento de territórios indígenas no Pará, vinculada ao curso de doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará[1]. O presente resumo visa apresentar dados preliminares quanti/qualitativos obtidos através de análise documental em sites oficiais de 9 universidades federais da Região Norte do Brasil (UFPA, UNIFESSPA, UFOPA, UFAM, UNIFAP, UNIR, UFRR, UFAC, UFT), bem como a percepção de 1 estudante indigena a partir da realização de entrevista semiestruturada para complementação de dados, com a finalidade de contribuir com o debate acerca da função dos processos seletivos diferenciados para o ingresso de indígenas nos cursos de graduação na Região Norte do país.

Os processos seletivos diferenciados são ferramentas importantes na implementação das políticas de ações afirmativas nas instituições de educação superior, a fim de garantir a equidade no ingresso de grupos historicamente vulnerabilizados à universidade, como é o caso dos povos indígenas. A consulta aos sitios indicou que em todas as universidades federais dos estados da Região Norte são implementados processos seletivos diferenciados com fins a ampliação do ingresso de povos indígenas, no entanto, cada instituição adota critérios próprios no processo avaliativo. Além disso, identificou-

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

se que na maioria das instituições não há universalidade de acesso em todos os cursos de graduação ofertados.

Metodologia

A pesquisa é do tipo documental, de cunho crítico-dialético, realizando-se entrevista semiestruturada para a complementação da compreensão dos dados. Nessa direção, foram analisados 13 editais de abertura de processos seletivos diferenciados para ingresso de povos indígenas em 9 universidades federais da Região Norte, com o recorte temporal dos anos de 2025 e 2026. Os dados foram categorizados em Etapas do Processo e Formas de Avaliação, para subsidiar a análise. Os dados quantitativos foram organizados em formato de Infográfico. A entrevista foi realizada com uma estudante indígena, que ingressou na universidade via processo seletivo diferenciado, a fim de aprofundar a análise.

Referencial teórico

Este trabalho tem como categoria central a Contradição e categoria do objeto a Equidade. Cury (1989) afirma que a contradição vai além da questão analítica, ela também é o motor se movendo no movimento do real, ou seja, todos os fenômenos carregam a contradição em si. O autor ressalta que a reflexão acontece no momento em que o indivíduo descobre as contradições que existem no real. Por isso, nessa perspectiva é um risco fazer uma análise que a elimina, isso torna a análise "unilateral e faz uso apenas dos conceitos de confirmação e legitimação" (CURY, 1989, p.32).

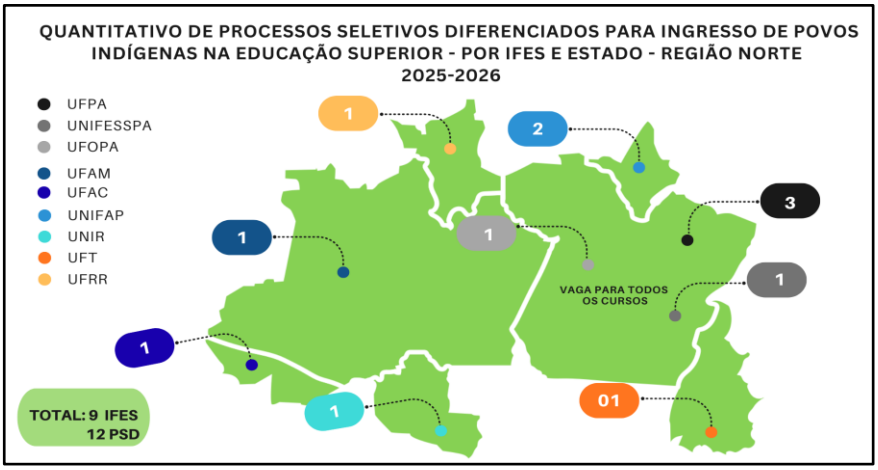
O entendimento de equidade busca aproximar-se da discussão de Marx na obra Crítica do Programa de Gotha, quando ele trata sobre a distribuição dos meios de consumo entre os trabalhadores, afirmando que numa sociedade burguesa a equidade se configura como um dos limites, uma vez que no sistema capitalista não há direitos iguais, o que seria possível apenas com a superação do modelo de exploração do trabalho. Para ele, a "distribuição dos meios de consumo é, em cada época, apenas a consequência da distribuição das próprias condições de produção; contudo, esta última é uma característica do próprio modo de produção" (MARX, 2012, p.33). Assim, discutir a equidade no contexto das ações afirmativas no ensino superior também é um meio de descortinar as

contradições produzidas pelas estruturas desiguais da sociedade capitalista, entendendo que essas ações como a lei de cotas, resulta da luta da classe trabalhadora para o acesso à universidade como um espaço que está em disputa permanente.

Resultados

Os dados apresentados referem-se aos dados quantitativos; ao formato dos processos seletivos e à entrevista aplicada a uma estudante indígena.

Infográfico 1.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos sites oficiais das instituições, 2026

O infográfico 1 acima apresenta os dados referentes ao quantitativo de processos seletivos identificados, um total de 13. Foram pesquisadas 9 universidades federais, nos 7 estados da Região Norte. Destas, todas ofertam processos seletivos diferenciados com finalidade de ingresso de povos indígenas. No entanto, apenas 3 universidades destinam vagas para todos os cursos da instituição, que são: UFPA, UNIFESSPA e UFOPA, todas situadas no estado do Pará. As demais, no total de 6, disponibilizam vagas para cursos específicos, em sua maioria, licenciaturas. Referente aos dados sobre a aplicação dos processos seletivos, foram categorizados em Etapas do Processo, Avaliação e Mecanismos de Equidade, divididos nas subcategorias: Prova Escrita, Entrevista, Currículo e Critérios Avaliativos. Dos 12 editais analisados, 8 processos tiveram mais de uma fase, e 4 foram em fase única. Classificou-se a etapa de seleção como prova escrita: a prova de conhecimentos gerais/indígenas (4 IFES); a redação (8 IFES) e a carta de

intenção (1 IFES). 4 instituições combinaram prova de conhecimentos gerais e redação. Identificou-se como critérios avaliativos da prova escrita, o quantitativo de acertos, em prova objetiva, e a estrutura textual na redação e carta de intenção. A entrevista foi realizada em 6 dos 12 processos (UFPA, UFOPA, UNIFESSPA,UNIFAP), sendo que destas, duas realizaram mais de um processo seletivo, tendo como principais critérios avaliativos a comprovação do pertencimento étnico e vínculo com o território, a coerência com dados declarados; comunicação oral, argumentação e a motivação para o curso. Apenas 2 processos seletivos fizeram a análise de currículo (UFRR e UFT), tendo como critérios de avaliação a escolaridade, formação complementar e a participação dos candidatos/as em eventos indígenas e científicos. Configurou-se como Mecanismos de Equidade, as ferramentas presentes nos editais que buscassem garantir as mesmas condições de acesso no processo. O quadro abaixo mostra os dados identificados:

Quadro 1. Mecanismos de Equidade nas IFES.

Mecanismo de equidade	IFES
Valorização dos saberes tradicionais	UFPA, UFOPA, UNIFESSPA, UFAM, UFT, UNIFAP, UNIR, UFRR, UFAC
Bilinguismo	UFOPA, UNIFESSPA
Indígenas compondo a banca de avaliação	UFPA.UFOPA, UNIFAP
Provas descentralizadas	UFOPA, UNIR,
Maior quantitativo de turmas para atender a demanda linguística	UFAM

Fonte: Elaboração própria, a partir dos sites oficiais das instituições, 2026

Os dados mostram que todas as 9 instituições buscam a valorização dos saberes tradicionais; apenas 3 tem bancas de avaliação composta com indígenas; o bilinguismo é implementado em 2 instituições; assim como a aplicação da prova descentralizada; apenas 1 instituição com turmas específicas organizadas de acordo com a demanda linguística.

Discussão dos dados

A partir dos resultados obtidos, é possível problematizar duas questões: 1. Não há universalidade das vagas em todos os cursos de graduação ofertados nas instituições investigadas e 2. Os mecanismos de equidade identificados, em sua totalidade não

garantem o ingresso dos indígenas ao ensino superior. Quanto à primeira questão, os dados mostram que das 9 instituições pesquisadas, apenas 3 ofertam vagas para povos indígenas em todos os cursos, inclusive situam-se no mesmo estado. Além disso, observou-se que os cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Direito, considerados cursos historicamente ocupados por pessoas brancas e de classe média e alta, são os mais escassos na lista de oferta dos editais. No entanto, em pesquisas anteriores sobre o ingresso de indígenas na UFPA (BRANCHES, 2023), por exemplo, identificou-se que estudantes indígenas vindos de outros estados em busca de vagas nos cursos citados acima, apesar de ser muito desafiador sair de seus estados de origem como afirma a entrevista A[2], quando diz que "é muito, muito difícil ser indígena e sair do território, então eu pensava nisso porque eu já tinha saído do território para cursar o ensino médio. (...) Não ter renda era um grande obstáculo pra mim ir para outros lugares fazer ensino superior". Essa estudante atualmente está concluindo o curso de Psicologia, na UFPA. Dessa forma, a falta de demanda não seria uma justificativa para a ausência da oferta desses cursos. O depoimento da entrevistada A, mostra a importância da universalidade das vagas nos processos seletivos para os territórios:

> Então hoje a gente tem médicos formados, graças ao PSE, por exemplo, o meu território é contempladíssimo com várias pessoas no território fazendo cursos em diversas áreas (...) era muito difícil a gente ter cursos da área da saúde, acessar o curso da área da saúde que é muito elitizado. E hoje a maioria de nós que estamos aqui na federal [UFPA] faz curso na área da saúde, seja enfermagem, medicina, fisioterapia, psicologia, biomedicina. Então amplia o horizonte de possibilidades pro nosso território e principalmente porque é uma demanda muito grande dos povos indígenas, saúde, pra gente que é sempre atendidos por não-indígenas. (Fragmentos da entrevista, Entrevistada A, 2026).

Analisa-se a não universalidade das vagas na ótica da educação como um espaço que constitui a totalidade histórica e social, por isso contraditório, de forma a contribuir tanto para a reprodução quanto para a negação do sistema capitalista. Dessa maneira, é possível afirmar que a ausência de vagas para indígenas em determinados cursos é uma das várias estratégias de manutenção de um modelo excludente de educação, no qual "o

[2] Estudante da etnia Arapiun, estado do Pará, cursando o 8º semestre do curso de Psicologia na UFPA, campus Belém.

saber é intenção e produção, ou seja, veicula ideias que atendem a determinados interesses e transforma-se em força produtiva com sua funcionalidade a serviço do capital" (CURY, 1989, p.76). Quanto à segunda questão, os elementos de diferenciação como a valorização dos saberes tradicionais, inclusão de indígenas nas comissões avaliativas, o bilinguismo, descentralização da prova, apesar de não estarem presentes em todas as instituições, são fundamentais no processo avaliativo de ingresso, uma vez que desloca o centro do saber enquanto poder determinante de espaços a serem ocupados pelos indivíduos. No entanto, isso precisa carregar consigo a reflexão sobre os limites estruturais da educação no país, que gera a exclusão de grande número de indivíduos. Nesse sentido, a entrevistada A afirma que o processo seletivo diferenciado é fundamental para a ampliação do acesso à educação superior, principalmente pelo tipo de educação escolar a que tiveram acesso:

> É uma contribuição gigantesca para os povos indígenas, não duvido da capacidade nenhuma dos indígenas estudarem, fazerem o ENEM e passarem, estarem aptos a concorrer às vagas, mas entendo o contexto em que eles estudam, a maioria de nós, um contexto de vulnerabilidade socioeconômica e educacional também, com certeza dificultaria muito esse acesso e com o PSE abre grandes portas *pra* nossa vida, *pra* nossos povos.(Fragmentos da entrevista - Entrevistada A, 2026).

Os dados indicaram que apesar de avanços, questões como bilinguismo e descentralização da aplicação das provas ainda é um desafio posto na implementação da política, principalmente quando se considera as longas distâncias geográficas desta região, além disso, constatou-se que poucas instituições buscam ações para atender essa demanda. Essa observação foi confirmada durante a entrevista com a estudante indigena, especificamente sobre o processo seletivo da UFPA, que apesar de ter oferta em todos os cursos, precisa avançar nos pontos acima citados:

> Eu diria que ainda precisa avançar, por exemplo, o processo seletivo em si, ele não tem bilinguismo, então quando tem indígenas que falam outra língua não consegue, a banca tem dificuldade de entender porque não tem alguém pra fazer a tradução, ele ainda acontece em apenas dois lugares do Pará, deveria ser em mais, né, então os territórios mais distantes, as pessoas mais vulnerabilizadas não tem como pagar caro pra fazer a prova, ainda não alcança o PSE, por conta dos lugares de provas que são extremamente longe (...) (Fragmentos da entrevista, Entrevistada A, 2026).

Diante disso, entende-se que é necessário analisar as ações afirmativas e seus mecanismos de implementação, como os processos seletivos diferenciados para indígenas, como parte de uma política pública de um estado burguês, que ao mesmo que garante maior acesso a indivíduos historicamente excluídos, mantém as estruturas excludentes, firmadas na seletividade. Considerar os problemas estruturais da educação para compreender a demanda apresentada pelos estudantes indígenas também é fundamental.

Considerações finais

As ações afirmativas implementadas nas IFES têm sido de extrema importância na ampliação do ingresso de povos indígenas no ensino superior. Mas como qualquer outra política pública constituída no seio do sistema capitalista, carrega limites e contradições. Os dados mostraram que apesar de todas as IFES ofertarem algum tipo de processo seletivo diferenciado para povos indígenas, na maioria das instituições ainda é negado o acesso a cursos historicamente considerados elitizados. Além disso, Além disso, questões fundamentais como baixa implementação do bilinguismo e descentralização das provas ainda perdura como um limite a ser superado. Considera-se que apreender esse movimento é uma das possibilidades de superação

Referências

BRANCHES, Darlene. **UNIVERSIDADE TERRITÓRIO INDÍGENA: política de acesso e permanência para estudantes indígenas na UFPA**,2023. 121 f. : il. color.

CURY, Carlos Roberto Jamil, 1945- **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo : Cortez :Autores Associados. 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Edital n. 02/2025** - CIAC, de 11 de agosto de 2025. Processo Seletivo Especial – PSE I/Q 2026: edital de abertura. Belém: UFPA, 2025. Disponível em: https://ceps.ufpa.br/index.php/iq-2026/988-ed-iq-2026/2233-edital-iq-2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Edital n. 01/2026**-COPERPS, 10 de fevereiro de 2026. Processo seletivo especial PSE Integrado. Disponível em: https://www.ceps.ufpa.br/index.php/integr-2026/1035-editais-pse-int-2026/2387-edital-int-2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Edital n. 01/2026** - DEPSEC, 01 de abril de 2026. Processo Seletivo Especial – Processo Seletivo para o ingresso de

indígenas no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Campus Binacional do Oiapoque / UNIFAP (PS-CLII) Disponível em: https://depsec.unifap.br/concursos/

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR). **Edital nº 01/2025**/DAEI-JP/CJP/UNIR. Seleção de candidatos(as) a vagas do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural,2026. Disponível em:https://processoseletivo.unir.br/uploads/96629342/arquivos/_Edital_01_2025_DAEI_JP_CJP_UNIR_351977525.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Edital n° 60/2025-CDE/PROGRAD, 14 de outubro de 2025. Processo Seletivo para análise curricular para ingresso no curso de graduação em Pedagogia Intercultural Indígena 2026/1. Disponível em:
https://docs.uft.edu.br/s/y3KtHGphRIyhJ-SDEDTEXw

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). Edital n° 002/2023, GR, 14 de outubro de 2025. Processo Seletivo simplificado para Licenciatura Indígena - PSLIND, 2026/1. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/handle/123456789/6367

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)**.Edital Nº 002/2024**,CPPS/UFOPA, 2 de dezembro de 2024. Processo Seletivo Especial Indigena - PSEI/UFOPA 2025. Disponível em: : https://proen.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2025/6d9086a1-061c-4892-86cb-73b3797015ca.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). **Edital N.º 53/25** CPV, 10 de julho de 2025. Processo seletivo destinado a ingresso de indígenas. Disponível em: https://editais.ufrr.br/editais/arquivo/1016/edital-n-53-25-vestibular-indigena-2026.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC). **Edital nº 01/2026**, PROGRAD, 05 de janeiro de 2026. Processo seletivo específico para ingresso de indígenas nos cursos de graduação - 1º semestre de 2026. Disponível em: https://www3.ufac.br/prograd/2026/edital-prograd-no-01-2026-processo-seletivo-especifico-para-ingresso-de-indigenas-nos-cursos-de-graduacao-da-ufac

MARX, Karl, 1818-1883 **Crítica do Programa de Gotha** / Karl Marx ; seleção, tradução e notas Rubens Enderle. - São Paulo: Boitempo, 2012. (Coleção Marx-Engels)